

O que é contação de histórias

National Storytelling Network

Tradução: Paulo Bocca Nunes

Uma declaração pela *National Storytelling Network* define a contação de histórias como uma forma de arte antiga e uma valiosa forma de expressão humana. A história se constitui em uma das tantas formas essenciais de arte, no entanto, o termo “contação de histórias” pode ser usado de muitas maneiras.

Como resultado, a *National Storytelling Network* gostaria de explicar o termo como é usado pela crescente e vibrante comunidade de praticantes de contar histórias nos Estados Unidos e Canadá.

Nossa esperança é chamar a atenção para contar histórias como uma arte que vale a pena promover, e para ajudar aqueles que estão fora da comunidade de contação de histórias para distinguir a contação de histórias de outras formas de expressão humana.

Aqui está o que a maioria de nós quer dizer com “contação de histórias”:

Contação de histórias é a arte interativa do uso de palavras e ações para revelar os elementos e imagens de uma história sem deixar de incentivar a imaginação do ouvinte.

1. A contação de histórias é interativa.

Contar histórias envolve uma interação de duas vias entre um contador de histórias e um ou mais ouvintes. As respostas dos ouvintes influenciam a contação da história. Na verdade, contar histórias emerge de uma interação e esforços cooperativos e coordenados do contador e da audiência.

Em particular, contação de histórias não cria uma barreira imaginária entre o contador e os ouvintes. Isso é o que distingue a contação de histórias das formas de teatro que usam uma imaginária “quarta parede”.

Diferentes culturas e situações criam expectativas diferentes para as funções exatas de contador de histórias e ouvintes – quem fala quantas vezes e quando, por exemplo – e, portanto, criam diferentes formas de interação.

A natureza interativa da contação de histórias explica parcialmente seu imediatismo e impacto. No seu melhor, contar histórias pode direta e firmemente conectar o contador com a audiência.

Texto original: What is Storytelling?

Autor: National Storytelling Network.

In.: National Storytelling Network

Disponível em

<http://www.storynet.org/resources/whatisstorytelling.html>

Acesso em 23 março 2009.

Tradução: Paulo Bocca Nunes

(escritor, contador de histórias, professor de Língua Portuguesa, Mestre em Letras Cultura e Regionalidade. Mais informações em www.pauloboccanunes.com).

OBSERVAÇÕES

1. O texto foi encontrado na internet e traduzido sem fins lucrativos.
2. O único objetivo de traduzir o texto é disponibilizá-lo em língua portuguesa e, dessa forma, compartilhar o conhecimento sobre o tema ou assunto para pessoas que tenham interesse.
3. Os Artigos Traduzidos não fazem parte de uma revista eletrônica, nem possui ISBN. Trata-se apenas de uma forma de identificar o seu objeto de texto.
4. A autoria do texto original, em inglês ou espanhol, será preservada bem como a identificação do site em que foi encontrado o texto.
5. Não nos responsabilizamos caso o artigo original ficar indisponível no endereço eletrônico que indicamos. Essa possibilidade pode ocorrer e isso foge da nossa competência.
6. Buscou-se fazer uma tradução a mais próxima possível do texto original, sem fazer adaptações.
7. Quando houver necessidade de esclarecimentos em alguma parte do texto, haverá anotações de rodapé com a observação (N.T.), creditada ao tradutor.
8. Solicita-se que, caso for usado este artigo para qualquer fim, sejam feitas as referências ao autor do texto original, o título original, bem como ao tradutor e o endereço eletrônico em que estará disponibilizado tanto o texto original quanto o texto traduzido.

ESCLARECIMENTO DE TRADUÇÃO

1. Optamos por traduzir a palavra “storytelling” para “contação de histórias” para sugerir a ideia de contar uma história usando palavras faladas de forma performática, ou em caso de contar através de linguagem de sinais ao vivo que por si só já é performática. Também pelo fato de nos referirmos a “contador(a) de histórias” (storyteller) como aquela pessoa que se dedica à “contação de histórias”.
2. Em alguns textos, há expressões que traduzidas ficam: “narrativas orais”, “narradores orais”, “tradições orais” ou qualquer outra expressão que esteja relacionada a esse tema. A tradução será de acordo com o contexto.

2. Contação de histórias usa palavras

A contação de histórias usa a linguagem, seja uma língua falada ou uma linguagem gestual, como a Linguagem de Sinais. O uso da linguagem distingue contação de histórias da maioria das formas de dança e mímica.

3. Contação de histórias usa ações como vocalização, o movimento físico e/ou gesto.

Essas ações são as partes da linguagem falada ou manual diferente de palavras. A sua utilização distingue contação de histórias da escrita e as interações de computador baseados em texto. Nem todos os comportamentos não verbais da língua precisam estar presentes na contação de histórias. Alguns contadores usam extensivamente o movimento do corpo, por exemplo, enquanto outros utilizam pouco ou nenhum.

4. Contação de histórias apresenta uma história.

Contar histórias sempre envolve a apresentação de uma história – uma narrativa. Muitas outras formas de arte também apresentam histórias, mas contação de histórias apresenta com os outros quatro componentes. Cada cultura tem sua própria definição de história. O que é reconhecida como uma história em uma situação não pode ser aceita como uma em outra. Algumas situações exigem espontaneidade e divagações divertidas, por exemplo; outros requerem a repetição quase exata de um texto reverenciado. As formas de arte, como a recitação de poesia e a comédia de stand-up às vezes apresentam histórias e às vezes não. Como elas, geralmente, envolvem os outros quatro componentes, elas podem ser consideradas formas de contar histórias sempre que também apresentem histórias.

5. Contar histórias estimula a imaginação ativa dos ouvintes.

Na contação de histórias, o ouvinte imagina a história. Na maioria do teatro tradicional ou em um típico filme dramático, por outro lado, o ouvinte goza a ilusão de que o ouvinte, na verdade, está testemunhando o carácter ou os eventos descritos na história.

O papel do ouvinte na contação de histórias é criar ativamente as vívidas e multissensoriais imagens, ações, personagens e eventos – a realidade – da história em sua mente, com base no desempenho do contador e nas experiências, crenças e entendimentos passados do ouvinte. A história concluída acontece na mente do ouvinte, um indivíduo único e personalizado. O ouvinte torna-se, portanto, de um co-criador da história vivida.

O fruto nascido pelo movimento vital e contemporâneo da contação de histórias inclui o desenvolvimento de formas de combinar histórias com drama, música, dança, comédia, marionetes e numerosas outras formas de expressão. No entanto, mesmo que se sinta imperceptivelmente em outras artes, a essência da contação de histórias permanece reconhecível como a interseção dos cinco componentes incluídos na definição acima.

A contação de histórias acontece em muitas situações, desde conversa em torno da mesa da cozinha ao ritual religioso, de contar no decorrer de outros trabalhos ou apresentações para milhares de ouvintes pagantes. Algumas situações de contação de histórias exigem informalidade; outros são altamente formais. Algumas exigem certos temas, atitudes e abordagens artísticas. Conforme mencionado acima, as expectativas sobre a interação ouvinte e a natureza da própria história variam amplamente.

Há muitas culturas na Terra, cada uma com ricas tradições, costumes e oportunidades para contar histórias. Todas essas formas de contar histórias são valiosas. Todos são cidadãos iguais no diversificado mundo da contação de histórias.